

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO
EM SAÚDE NA AMAZÔNIA-ESA

NOTA TÉCNICA – JUNHO 2018

TÍTULO: Integração ensino-serviço: as experiências e dificuldades dos docentes na atenção básica.

AUTORES: Deborah Holanda da Silva Brayde (Mestranda)

José Antônio da Silva Cordero (Orientador)

A integração ensino-serviço é um instrumento de ensino-aprendizagem, que permite ao discente vivenciar a realidade do SUS e seus princípios, integrando teoria e prática com multidisciplinaridade, desenvolvendo a pró-atividade e a autonomia do aluno. (PIZINATTO, et al, 2012)

Essa estratégia, procura facilitar o processo de formação em saúde, caracteriza-se como um processo firmado entre estudantes, docentes, gestores e profissionais da assistência, cujo o objetivo é promover a melhoria dos serviços prestados, gerando uma formação profissional de qualidade, satisfação e capacitação dos funcionários. Portanto, é um reposicionamento da formação em saúde, gerando transformações na aquisição do conhecimento e na assistência prestada à população. (PIZINATTO, et al, 2012; BATISTA, et al, 2015)

Na Universidade do Estado do Pará, as atividades de integração ensino-serviço se desenvolvem principalmente nos quatro primeiros anos de curso, através do módulo de Gestão, integração, ensino, serviço e comunidade (GIESC), na atenção básica.

No entanto, a partir de pesquisa realizada junto aos docentes, identificou-se que alguns pontos são relevantes em relação a essas atividades de ensino. Assim, com o objetivo de promover melhorias, sugere-se alguns pontos à coordenação do curso.

Os docentes entendem que a integração ensino-serviço como estratégia de ensino, traz vantagens para a formação médica, porque permite ao aluno aproximar-se da realidade que vai se deparar após a conclusão do curso, sensibiliza o discente para esta realidade, tornando-o mais humano, ético e proativo. O que eles observam ao acompanhar a evolução dos alunos no decorrer dos anos, durante as atividades do GIESC até o internato.

Porém, eles identificaram como principais dificuldades no desenvolvimento das atividades: a ausência de infraestrutura física, insegurança nos locais de prática e o apoio da gestão.

A infraestrutura física poderia ser melhorada com a contrapartida da Instituição de Ensino Superior (IES), através de reformas em parceria com a secretaria de saúde para que as unidades pudessem abrigar as atividades de ensino e melhorar também as de assistência, tornando o ambiente mais salubre. Assim como uma cooperação com a secretaria de segurança para fornecer proteção aos locais de prática, beneficiando os docentes e os discentes, como a equipe de saúde.

Outro ponto abordado pelo estudo estava relacionado sobre as experiências exitosas que a integração ensino-serviço, concordando com a proposta de Charles Margueres para o desenvolvimento da metodologia da problematização, em que deve haver um feedback para a comunidade.

Entretanto notou-se que essas atividades acontecem de forma pontual através de atendimentos, mas que são poucas as ações para a comunidade, gerando mudança da realidade. Justificado pela dificuldade de conclusão dos cronogramas dos módulos, pelos prazos curtos.

Por isso sugere-se que os trabalhos de conclusão anual (TCA) deveriam ter mais aspecto de projetos de intervenção e não apenas diagnóstico, como ocorre no momento, gerando pouca mudança da realidade vivida pelos alunos.

Tais considerações tem o intuito de melhorar as atividades de integração ensino-serviço na atenção básica, a fim de fortalecer essa prática e enriquecer a

formação médica, permitindo o egresso ser generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, S. H. S. S, et al. Formação em Saúde: reflexões a partir dos programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface**. São Paulo, v. 19, p. 743-752, 2015.

PIZINATTO, Adolfo, et al. A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. **Rev. Bras. Educação Médica**. Rio de Janeiro, n. 36, v. 2, p. 170-177, 2012.